

O papel das comunidades virtuais na educação à distância

Laís Martins Marques Chaves

RESUMO

As comunidades virtuais têm um importante papel na educação à distância no cenário mundial atual. Elas são meios eficientes de socialização, troca de informações, estabelecimento de contato entre funcionário e empresa e entre pessoas territorialmente separadas. Surgidas com o início da popularização da internet, elas são fruto da colaboração entre usuários e podem apresentar diferentes finalidades que são familiares, de trabalho, educacionais, de divertimento, espirituais, políticas, etc. Enfrentam problemas tais como mau uso dos usuários que utilizam esses meios como forma de vinculação de pornografia, pedofilia e discriminação e também confiabilidade de informações que muitas vezes são incorretas ou imprecisas, cabendo ao usuário, através do bom-senso, filtrá-las

PALAVRAS-CHAVE

Comunidades virtuais, educação à distância

Comunidades virtuais são meios de trocas de informações e de estabelecimento de relações de realidade simulada através de meios de comunicação à distância. Caracterizam-se pela reunião de um grupo de indivíduos com interesses comuns que trocam experiências e conhecimentos nesse ambiente, ou seja, pode-se dizer que a sua sustentação tem por base a colaboração mútua entre seus participantes.

A origem das comunidades virtuais é coincidente com o início da popularização da Internet através dos fóruns de discussão. O seu desenvolvimento é provavelmente um dos grandes acontecimentos sociológicos dos últimos anos, já que concebe uma nova maneira de se "fazer sociedade", que permite às pessoas interagirem independentemente das fronteiras geográficas e institucionais, de acordo com seus interesses comuns.

Existem vários tipos, que podem ser diferenciados quanto aos seus objetivos e participantes: comunidades familiares, de trabalho, educacionais, de divertimento, espirituais, políticas, etc. Algumas comunidades podem ser caracterizadas como profissionais, em que o foco é a melhoria do desempenho de organizações e o compartilhamento de ferramentas de trabalho. Outras têm caráter social, com enfoque nas relações interpessoais. Existem também aquelas para solucionar dúvidas comuns que vão desde dicas de maquiagem até a correção de problemas em aparelhos eletrônicos e aquelas para ensinar como usar aplicativos, os chamados tutoriais.

Entre os fatores que potencializam a criação das comunidades virtuais, destacam-se a dispersão geográfica dos membros e a possibilidade de interação assíncrona, uma vez que o uso da tecnologia minimiza as dificuldades relacionadas a tempo e espaço, promovendo o compartilhamento de informações.

As comunidades virtuais são ferramentas eficazes para a discussão de ideias, o que, no âmbito da Universidade, pode representar geração e transmissão de conhecimento. O fácil acesso, a praticidade e a agilidade permitem a integração entre alunos, professores e funcionários, não estando eles restritos a uma única instituição. Nesse ambiente, a temática abordada abrange desde assuntos administrativos, passando por questões estritamente acadêmicas, até assuntos de interesse público. Dessa forma, as comunidades virtuais apresentam um caráter duplo – profissional e social –, assumindo um papel significativo.

As repercussões que podem ser notadas no meio acadêmico são variadas. Por exemplo, as produções e pesquisas desenvolvidas são facilmente acessadas, distribuídas e discutidas, socializando o conhecimento específico; a tomada de decisões dentro das universidades é democratizada,

pois as comunidades estreitam a relação entre alunos e autoridades; discussões políticas também ganham maiores dimensões.

Seria utópico dizer que as comunidades virtuais eram acessíveis a todos há pouco tempo. Mas com o advento de programas de inclusão digital, o acesso a computadores e à *web* vem sendo popularizado e, por conseguinte, o acesso às ferramentas de discussão de ideias.

As comunidades são autônomas, devem ter organização própria, ser auto-suficientes e auto-organizadas. Surge então a necessidade de uma administração, feita por um moderador, que deve ser baseada em acordos de conduta prévios entre os participantes, dentro dos objetivos planejados para aquele grupo. O maior desafio do moderador é estar constantemente atento às atualizações dos usuários, de modo a evitar o uso indevido da ferramenta (comentários inadequados, propagandas, pornografia, ofensas, dentre outros). Contudo, sua atuação não deve ser autoritária para não fugir ao princípio de democratização das comunidades.

Outro problema enfrentado é a dificuldade do usuário em verificar a veracidade das informações e conseguir filtrá-las. Como as comunidades são ferramentas democráticas de comunicação global, o usuário pode postar informações incorretas ou imprecisas, por falta de conhecimento ou má-fé, contribuindo com a disseminação de uma série de erros. Cabe aos participantes ter discernimento ao confiar nas diversas fontes.

Portanto, as comunidades virtuais, se utilizadas da forma adequada, potencializam a difusão do conhecimento em diversos graus e meios sociais. No contexto acadêmico, elas representam uma ferramenta de grande interesse aos indivíduos e, por isso, devem ser incentivadas e difundidas.